



MINISTÉRIO DA CULTURA
Secretaria de Políticas Culturais

**Memória da 1ª Reunião do GT MinC-PNC para a revisão
do Plano Nacional de Cultura.**

Data: 03/06/2014

Local da reunião: na sala de reunião do Ministério da Cultura, 12º andar, no Ed. Parque Cidade Corporate, na cidade de Brasília, no Distrito Federal.

Relato da reunião:

A reunião teve início às 14h28min. O Secretário de Políticas Culturais, Américo Córdula, dá as boas-vindas aos presentes e inicia a reunião. Estavam presentes diversos representantes de todas as unidades do Sistema MinC¹ (lista de presença em anexo). A mesa de mediação/apresentação foi composta por Priscila Barros (Coordenadora-Geral do Plano Nacional de Cultura) Américo Córdula (Secretário de Políticas Culturais) e Ana Cristina Wanzeler (Secretária Executiva e presidente da Coordenação Executiva do Plano Nacional de Cultura).

A **Secretária Executiva Ana Cristina Wanzeler** fez uma breve introdução sobre algumas dificuldades enfrentadas nestes tempos, como paralisações no MinC e aproximação da Copa do Mundo. Ressaltou ainda a importância das análises e revisões que serão feitas no Plano Nacional de Cultura. A Secretária destaca a importância das unidades do Sistema MinC não só neste processo de revisão do Plano, mas em todas as suas ações.

Logo após, **Américo Córdula (SPC)** pediu uma breve apresentação de todos os participantes da reunião do Grupo de Trabalho (GT).

O Secretário Américo Córdula (SPC) inicia sua apresentação sobre o Plano Nacional de Cultura (PNC). Expõe o artigo que prevê a revisão do Plano na lei que o instituiu, os responsáveis pelo processo de revisão (Coordenação Executiva do PNC, Grupo de Trabalho MinC-PNC e o Comitê Executivo do Plano Nacional de Cultura) e faz um breve histórico do processo de construção das 53 metas do PNC. Em seguida, apresenta a divisão de Coordenação Executiva do PNC e suas competências; os objetivos do GT e suas atribuições, sendo exposto ainda um exemplo de como estão formulados os dossiês contendo os históricos de monitoramento das metas, as contribuições da III Conferência

¹ O Sistema MinC é composto pelo Ministério da Cultura (MinC) e suas instituições vinculadas

Nacional de Cultura (III CNC) e a análise técnica da Coordenação-Geral sobre cada meta.

Américo Córdula (SPC) apresenta, também, o cronograma de atividades do GT e a pauta das reuniões. Concede a palavra para os presentes se manifestarem sobre a proposta de cronograma de atividades e das pautas das reuniões.

A **Secretária Executiva Ana Cristina Wanzeler** pede a palavra antes de os presentes se manifestarem. Ela faz observações positivas sobre a apresentação e o acompanhamento das metas. Atenta para os limites da administração pública no que concerne o monitoramento e acompanhamento de metas. Ressalta a importância do investimento do poder público para avançar e superar estas dificuldades. Por fim, sublinha a importância do envolvimento do gestor nesse processo de revisão do Plano para o pleno alcance do objetivo final. Para a Secretária, o gestor deve, também, se aprofundar ao máximo nas metas sob sua responsabilidade para estar seguro de que as ações e os objetivos de sua unidade estão contemplados em suas respectivas metas.

Depois destas colocações, foi aberta a rodada de perguntas.

A primeira consideração foi colocada por **Kleber Rocha, da Secretaria de Fomento e Incentivo à Cultura (SEFIC)**, que solicitou que no anexo VI a meta 26 fosse indicada como de responsabilidade da SEFIC.

Sugestão foi acatada pelo Secretário de Políticas Culturais.

Mariangela Ferreira Andrade, da Fundação Cultural Palmares (FCP), questiona a **Coordenadora-Geral do Plano Nacional de Cultura, Priscila Barros**, sobre o porquê de algumas instituições não estarem contempladas nas reuniões individuais. **Priscila Barros** esclarece que nem todas as unidades são responsáveis por metas exclusivas, como é o caso da meta 23 que é de responsabilidade exclusiva da Secretaria da Cidadania e da Diversidade Cultural (SCDC). Nesse sentido, a Fundação Cultural Palmares é co-responsável por algumas metas do PNC, mas não possui uma meta exclusiva que esteja sob sua responsabilidade. **Mariangela** solicitou que a FCP seja citada como unidade responsável pelas metas 7, 8 e 9 juntamente com a Secretaria da Economia Criativa (SEC). O Secretário Américo Córdula esclareceu que quando as metas do PNC foram criadas a FCP não reconheceu seu envolvimento com a execução dessas metas específicas. Não obstante, como o GT foi formado justamente para a revisão das metas do plano e adequação deste ao momento atual, foi acatada a sugestão da FCP.

Germano Ladeira, da Diretoria de Infraestrutura Cultural (DINC), também manifestou seu interesse e solicitação para participar das metas 29 e 33.

Ivan Domingues das Neves, Secretário da SEFIC, afirmou que o PNC deve ter uma atenção e um foco especiais para o PROCULTURA. Sugere, ainda, construir uma meta de automatização dos processos do MinC.

Américo Córdula (SPC) sugere colocar a pauta da automatização na reunião da RAE (Reunião de Análise Estratégica) e não como uma meta do PNC, mas sim deixá-la no âmbito interno do Ministério. Américo ressalta que, em relação ao Procultura, o fomento à cultura está presente nas metas do PNC, como, por exemplo, na Meta 50, que prevê 10% do Fundo Social do Pré-Sal para a cultura.

Marcos Avelar, da Subsecretaria de Planejamento, Orçamento e Administração (SPOA), afirma que a revisão do Plano Nacional de Cultura tem que ser também externa ao MinC. Sugere a participação do Ministério da Fazenda e do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) no processo de revisão. Para Marcos Avelar, o PNC é um instrumento fundamental para trazer mais recursos para cultura. É preciso trazer instituições externas para o MinC, sobretudo o Ministério da Fazenda e o MPOG para que o PNC não seja um plano do MinC, mas sim o plano do Estado brasileiro.

Marcos Avelar (SPOA) ressalta a importância de as unidades realizarem o monitoramento e acompanhamento das metas do PNC que são de suas responsabilidades. Afirma que a SPOA fará uma rodada de monitoramento das metas, pelo Sistema de Informações do Ministério da Cultura (SIMINC). A SPOA vai gerar um relatório de monitoramento do primeiro semestre de 2014. Tanto a SPC quanto a SPOA estão preocupadas e interessadas no monitoramento.

Márcia Rollemberg, Secretária da Secretaria da Cidadania e da Diversidade Cultural (SCDC), colocou sua opinião sobre o desejo de haver um maior compartilhamento na divisão de cada meta e a necessidade de uma fonte mais oficial em relação à divulgação de informações. Inclusive, a sugestão foi de que a fonte oficial de monitoramento seja o relatório de gestão.

Fabiano dos Santos, da Diretoria de Livro, Leitura, Literatura e Biblioteca (DLLLLB), colocou como ponto da reunião a sua opinião sobre uma redução na quantidade de metas.

Américo Córdula (SPC) torna a fazer uma exposição com slides para os presentes, desta vez apresentando a classificação das metas e demonstrando como estão organizadas as fichas de monitoramento das metas no Relatório Anual de Monitoramento do PNC de 2013 e um “manual de leitura” destas fichas. Américo Córdula fala ainda sobre a fragilidade de alguns indicadores das metas e a necessidade de serem revisados, pois muitos são quantitativos e faltam muitos de relevância qualitativa.

Seguindo a rodada de perguntas, **Rosângela Nuto, do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram)**, questionou como seriam feitas as apresentações individuais e se seria possível um acréscimo ao anexo VI ou se este já estaria fechado. **Priscila Barros (CGPNC)** fez a colocação de que não haveria um modelo certo de apresentação, necessitando que isto seja formulado por cada instituição, e que o anexo VI está, sim, aberto a revisões.

Fabiano do Santos (DLLLB) diz que em muitas metas o mais importante é definir indicadores mais qualitativos e menos quantitativos. Sugere que nas próximas reuniões do GT as discussões não se restrinjam às metas e contemple os programas do MinC para atingir as metas. Fabiano chama atenção também para a importância de manter a mesma metodologia e os mesmos índices de aferição para não ter divergência de informações a cada ano.

A **Secretária Executiva Ana Cristina Wanzeler** se despede da mesa antes do fim da reunião. O motivo é compromisso com a Ministra.

Marcos Souza, da Diretoria de Direitos Intelectuais (DDI), questionou se a unidade teria ou não governança total da meta e ressalta a importância da governabilidade por instituição. Ademais, preocupa-lhe a objetividade das reuniões. Se não houver um método que dê objetividade aos encontros do GT, corre-se o risco de haver muita dispersão nas discussões e, conseqüentemente, gerar problemas em relação às decisões e ao cronograma. Marcos Souza propõe diminuir o número de reuniões ou fazer dez reuniões de um dia só. Sugeriu, ainda, a diminuição do número de metas discutidas por reunião.

Priscila Barros (CGPNC) explica o porquê das dez reuniões e defende que devemos mantê-las. Os presentes não se manifestam e mantém-se o plano inicial de dez reuniões de dois dias cada.

Fabiano dos Santos (DLLLB) levanta a possibilidade de repensar a redistribuição das metas pelas temáticas e não pelas instituições.

Lia Calabre, da Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB), atenta para o histórico da meta. Lia defende que, mesmo se houver fusão de metas, deve-se tomar o cuidado de não perder seu histórico, pois se deve valorizar todo o processo de construção e reformulação das metas.

Marcos Avelar (SPOA) chamou atenção para a ausência, no plano de trabalho do GT, de discussões e atividades referentes à revisão e aperfeiçoamento das diretrizes do PNC. Ele faz uma exposição do artigo 1º da Portaria 309/2014 do MinC, que cria o Grupo de Trabalho para a revisão do PNC. Em sua leitura do artigo supracitado, Marcos Avelar atenda para a passagem no texto desse artigo que cita o artigo 11 da lei nº 12.343/2010, a lei do Plano Nacional de Cultura. O artigo 11 diz que: *O Plano Nacional de Cultura será revisto periodicamente, tendo como objetivo a atualização e o aperfeiçoamento de suas diretrizes e metas.* Neste sentido, Marcos Avelar propõe incluir as diretrizes no processo de revisão do Plano.

Américo Córdula (SPC) esclarece que as discussões sobre as metas necessariamente envolvem as diretrizes.

Marcos Avelar (SPOA) expõe sua preocupação sobre a continuidade dos participantes da reunião, pois não seria possível o mesmo participante ir às duas reuniões na maioria dos casos. Sugere mais reuniões de apenas um dia.

Como considerações finais, foi colocada por **Américo Córdoba (SPC)** a proposta de comprometimento de todos para resolverem 12 metas na 2º reunião. O Secretário de Políticas Culturais assegurou que a SPC custeará as despesas com diárias e passagens para os membros, titulares ou suplentes, do GT residentes fora do Distrito Federal.

Por fim, ficou estabelecido que as unidades estudariam o material entregue (dossiês das metas, plano de trabalho e cronograma de atividades) e trariam suas contribuições acerca da metodologia de trabalho para serem discutidas e aprovadas por todos na **próxima reunião, marcada para os dias 16 e 17/07/2014**. Caso não haja contribuições, será considerado o plano de trabalho proposto pela CGPNC/SPC.

Américo Córdoba (SPC) pergunta aos presentes se existem mais considerações e exposições. Não havendo manifestações dos membros do GT presentes na reunião, o Secretário de Políticas Culturais encerra a 1ª Reunião do GT MinC-PNC às 16h53 do dia 03/06/2014.